

# **Redirecionados pela Cruz**

## **(12:32)**

**Bruce McLarty**

*Nota do autor: A semana de 16 de abril de 1995 foi um daqueles períodos em que parece que o mundo vai acabar. Na manhã de segunda-feira, um dos meus melhores amigos tinha feito alguns exames no hospital por causa de um problema no coração e estava otimista com o resultado que logo sairia. Todavia, no começo da tarde, o médico lhe disse que o seu estado era crítico. Uma ambulância o transportou para um hospital maior, na capital, a oitenta quilômetros dali, para que ele fizesse uma ponte safena no dia seguinte! Na segunda-feira à noite, um dos presbíteros da nossa congregação estava num jogo de beisebol quando uma bola atingiu o seu olho, mandando-o para o hospital e lhe causando um dano permanente na visão. Naquela mesma noite, uma garota cristã, que eu não conhecia nessa época, aluna da universidade local, foi raptada do estacionamento de uma loja. Os amigos da jovem, os funcionários da universidade e a polícia local procuraram por ela freneticamente. Na tarde de terça-feira, chegou a surpreendente notícia de que encontraram o corpo da moça no porta-malas do carro dela, abandonado numa estrada na zona rural. Esses crimes podem ser comuns em cidades grandes, mas raramente pensamos que atrocidades como essa podem acontecer em nossas cidadezinhas. Um tributo em memória da garota assassinada foi oferecido na capela da universidade, na manhã seguinte. Os estudantes, geralmente falantes, encheram o auditório em silêncio e saíram trinta minutos depois tristes e com os rostos molhados de lágrimas.*

*Da capela, fui para o meu escritório e mal me sentei à mesa de trabalho, quando alguém irrompeu a sala me contando que uma bomba havia explodido num prédio público da cidade de Oklahoma e que mais*

*de duzentas pessoas estavam mortas! O que mais poderia acontecer de errado num período de três dias? O que iria acontecer em seguida?*

*Enquanto nos esforçávamos para entender todas aquelas tragédias, minha mente começou a se voltar para os pensamentos do próximo domingo. O que seria possível dizer depois de uma semana como aquela? O espesso volume de notícias trágicas que tínhamos ouvido nos sete dias desde o último culto tinha deixado todos desorientados. Numa hora dessas, o que a igreja precisaria ouvir? Eu já estava vinte e seis semanas mergulhado nesta série sobre o Evangelho de João. Deveria continuar com João ou parar e me reportar aos desagradáveis acontecimentos da semana? Após muita oração, decidi levar a igreja a um “retorno” à cruz de Cristo, naquele domingo.*

---

*Nós nos reunimos aos domingos com uma variedade de sentimentos e pensamentos. Às vezes, chegamos aqui porque pensamos que devemos estar aqui. Outras vezes, chegamos aqui querendo estar junto dos outros irmãos. Neste domingo, especialmente por causa do que aconteceu nesta última semana, necessitamos estar aqui. Necessitamos nos consolar e animar uns aos outros, e necessitamos lembrar aquilo que é duradouro neste mundo. Hoje, mais do que em outros domingos, necessitamos da ceia do Senhor.*

*Necessitamos da ceia porque existe um sinalizador na cruz do qual a ceia do Senhor nos convida a lembrar. Esta semana que se passou nos deixou titubeantes como crianças que acabaram de sair de um gira-gira. Como crianças tontas,*

olhamos para o alto e vemos o mundo inteiro girar ao nosso redor e começamos a procurar algo para agarrar — algo que seja sólido e imóvel. Envolvermos os braços nisso e o seguramos firmemente até que nossas cabeças parem de girar e possamos outra vez ficar sobre os nossos próprios pés. Hoje, depois de tudo o que aconteceu nos últimos sete dias, estamos nos agarrando à cruz.

Quando estou doente, fico desorientado e perco a noção do tempo. Lembro-me de ocasiões em que precisei ficar dias em casa para me recuperar de uma enfermidade. Geralmente, quando começo a me sentir melhor, digo: “Nem sei que dia é hoje. Acho que vai levar um domingo para eu voltar ao normal”. É assim que o dia de hoje parece, ao nos reunirmos após uma semana tão confusa.

Alexander Solzhenitsyn é um escritor russo que passou oito anos num acampamento de trabalho forçado estalinista. Pelo menos num dia daqueles anos difíceis, a esperança dele se desvaneceu e ele quis desistir da vida. Estava doente, fatigado e desanimado. Quando servia num destacamento de trabalho com pá, Solzhenitsyn parou de trabalhar, andou até um banco de madeira, sentou-se e esperou que um guarda visse o que ele fizera. Ele sabia o que ia acontecer, porque tinha visto a mesma cena muitas vezes antes. O guarda pegaria a pá de outro homem e com ela o espancaria até a morte. Todavia, nesse dia, alguém que não era o guarda viu Solzhenitsyn sentado ali. Um velho arcado com um rosto inexpressivo caminhou até ele e sentou-se ao seu lado. Com um galho mão, o homem desenhou uma cruz na areia, aos pés de Solzhenitsyn. O desespero dele sumiu, a verdade invadiu a sua alma, recobrou a

coragem e uma razão para viver reascendeu em seu coração. Ele se levantou, pegou a pá e voltou ao trabalho. Anos depois, seus registros inspirariam milhões de pessoas. Uma simples cruz na areia restaurou-lhe o espírito e, conseqüentemente, salvou-lhe a vida. É esse mesmo poder que a cruz tem de redirecionar uma vida que estamos buscando hoje.

Em todo o Novo Testamento, as Escrituras nos chamam para estar junto à cruz. Sempre que a igreja enfrentava um novo desafio, uma questão confusa ou uma terrível crise, os escritores inspirados diziam: “Olhem para a cruz!” Ao ver como os cristãos fizeram isso em situações vividas milhares de anos atrás, nos lembramos de que a mesma cruz nos ajuda a superar qualquer coisa hoje.

## A RESPOSTA À DIVISÃO

Um exemplo de como a cruz guia a igreja por águas tempestuosas é visto na primeira carta de Paulo aos coríntios. Tendo acompanhado o início

### A Esperança da Cruz

Um amigo meu escreveu este poema que delineia todos os pensamentos turbulentos diante da fragilidade da vida na terra. De especial interesse para mim foi o fato de que ele, também, aponta para a cruz de Cristo.

#### Quanto Tempo Dura Esta Vida?

Quanto tempo dura esta vida?

Dura o intervalo entre uma batida do coração e outra.

Dura tanto quanto o eterno segundo necessário para se dizer: “Eu faço”.

A vida é medida nos meses necessários para que um bebê cresça dentro do útero.

...nas horas de trabalho para se dar à luz uma criança.

...nos anos para se criar um adolescente autoconfiante.

...nos segundos emocionantes para se dizer adeus a um jovem adulto.

...nos minutos solitários de descanso de uma mãe ou um pai exausto.

A vida é contada de um Natal ao outro no coração de uma criança e de uma reunião de família a outra no coração de um pai.

É dimensionada pela propagação de uma risada contagiosa e pelo tempo que uma lágrima leva para escorregar até a ponta do queixo.

É avaliada pelos momentos hilariantes de vôo livre entre o puxar da corda e o frescor do ribeirão que corre lá embaixo.

É medida pelo número de toques ansiosos até que uma esposa atenda o telefone e pelo número de sorrisos de um marido guardados para a família no final do dia.

A vida é tão breve quanto o golpe de um martelo, pontuando a sentença final, e tão longa quanto a dádiva de perdoar.

Em vez de perguntares: “Quanto tempo dura esta vida?”, talvez, devêsseis perguntar: “Quanto tempo dura a esperança?”

A esperança é a distância entre o dedo da mão esquerda e o da direita.

A vida é tão longa quanto a esperança.

Dr. Michael G. Justus, 20 de abril de 1995. Usado com permissão.

daquela igreja, Paulo tinha um carinho especial por ela. Ao mesmo tempo, porém, ele estava profundamente preocupado com as diversas discussões que dividiam a igreja. Na introdução de sua carta, ele rogou que eles fossem unidos:

Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer. Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós (1 Coríntios 1:10, 11).

Qual é a solução para um problema como esse? Paulo disse que era a cruz!

...nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios (1 Coríntios 1:23).

Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado (1 Coríntios 2:2).

“Olhem para a cruz”, disse Paulo aos coríntios, “e vocês encontrarão o caminho para acabar com a divisão”.

#### A RESPOSTA AO SOFRIMENTO

Um segundo exemplo de como a cruz guia a igreja nos tempos difíceis aparece em 1 Pedro. Essa carta foi escrita num contexto de perseguição, quando os cristãos estavam sendo perseguidos por causa da fé. Onde os cristãos encontram consolo e esperança em tempos de aflição? Pedro disse para irem até a cruz!

Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, *o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca*; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados (1 Pedro 2:21–24; grifo meu).

“Olhem para a cruz”, dizia Pedro, “e vocês encontrarão o caminho para vencer o sofrimento”.

#### A RESPOSTA AO ERRO

Um terceiro exemplo da maneira como a cruz guia os cristãos em tempos de confusão e aflição encontra-se em Gálatas. Sendo talvez o escrito mais antigo de todo o Novo Testamento, a carta aos gálatas foi escrita para contrariar o legalismo

que estava ameaçando as novas igrejas que Paulo ajudara a estabelecer em sua primeira viagem missionária. Falsos mestres haviam seguido Paulo em suas viagens e estavam ensinando que os cristãos precisavam obedecer à lei de Moisés para serem salvos. Paulo viu isso como uma mentira que ameaçava a própria existência da igreja. A quem os cristão podem pedir ajuda para lidar com falsos mestres e seus falsos ensinamentos? Paulo disse que deveriam ir até a cruz!

É evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé. Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá. Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro) (Gálatas 3:11–13).

“Olhem para a cruz”, dizia Paulo aos gálatas, “e vocês descobrirão como avaliar idéias controversas e desordenadas”.

#### CONCLUSÃO

Aqui, o estudo do Evangelho de João coincide com o tema desta lição. Jesus declarou: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (12:32). A cruz impele nossos corações e nos atrai ao maravilhoso Salvador que nela morreu por nós.

Um escritor chamado Bill Bridgewater contou como, em sua infância, um menino briguento costumava atormentá-lo, chegando, certo dia, a tirar-lhe um anel especial que ele ganhara de aniversário. Todos os dias Bill pedia seu anel de volta, e todos os dias o menino briguento dizia que só devolveria o anel se Bill deixasse que ele batesse nas costas dele o máximo que agüentasse. Temendo a dor, Bill sempre ia embora sem o anel, sentido-se humilhado. Então, um dia, um amigo de Bill chamado Larry Davis disse para o menino que ele levaria a surra. O briguento bateu em Larry e depois devolveu o anel para Bill.

Pensando nessa lembrança de infância, Bridgewater escreveu: “Hoje, não faço idéia do que aconteceu com o anel, mas jamais me esquecerei do que Larry fez por mim, quando ele levou aquela surra no meu lugar”.

Hoje a cruz de Cristo nos ajuda a reorientarmos as nossas vidas depois de uma semana vertiginosa. Ela nos mostra como encarar desafios novos e dolorosos. Ela nos reboca o coração e nos redireciona a Deus. ✠